

Grupo Temático Gestão de Cidades

DEMOCRATAS 25

MANUAL DE AÇÃO MUNICIPAL

GUIA DE CONVÊNIOS

Orientações básicas para obtenção de Recursos Federais

Brasília - 2007

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Amigo(a) Democrata,

Estamos implementando novas ações que visam a elevar a “auto-estima” de nossos filiados, promovendo a integração de todas as correntes partidárias a nível nacional.

Esta integração reflete o compromisso de nosso Partido em mudar não somente o nome de nossa legenda, mas promover uma mudança institucional visando implementar uma nova maneira de pensar o Brasil, indicando soluções para o desenvolvimento sustentável, gerando emprego e renda.

Essa nova metodologia inclui um projeto político futuro que passa, certamente, pelo sucesso de nossa legenda nas eleições municipais do ano de 2008, onde iremos consolidar nosso projeto de governo a nível nacional e caminhar rumo ao poder central.

Dentro da nova estrutura do DEMOCRATAS inclui a criação de diversos Grupos de Trabalho coordenados por nossos Parlamentares e sob a liderança desta Presidência.

Os Grupos Temáticos foram distribuídos da seguinte forma: Agronegócio, Defesa do Consumidor, Desenvolvimento Econômico, Educação, Energia, Gestão de Cidades, Habitação e Saneamento, Meio Ambiente, Reforma Política, Ciência e Tecnologia, Reformas Institucionais, Saúde, Segurança, Transporte, Tributos.

Os Grupos Temáticos irão debater os diversos assuntos de interesse nacional, promovendo a integração e a participação efetiva de nossos filiados com as lideranças nacionais do DEMOCRATAS, visando o crescimento da legenda e promovendo nosso partido junto aos Municípios, buscando a adesão de novas filiações e lideranças políticas e sociais.

Diretamente ligado aos municípios está o **“Grupo Temático Gestão de Cidades”**, que sob a Coordenação do Deputado Lira Maia (DEM/PA)

ficará responsável por prestar assessoria aos prefeitos e vereadores DEMOCRATAS em todo o País.

Esta assessoria visa fornecer apoio e subsídios referentes aos programas do Governo Federal visando a celebração de convênios e a respectiva liberação de recursos para as prefeituras.

O **“GT Gestão de Cidades”** promoverá ainda, a integração de nossos prefeitos e filiados com as lideranças nacionais do DEMOCRATAS, visando o crescimento de nossa legenda e promovendo nosso Partido junto aos municípios através de novas filiações.

Desta forma, apresentamos ao nobre companheiro Democrata o **“MANUAL DE AÇÃO MUNICIPAL – GUIA DE CONVÊNIOS”**, onde buscamos sintetizar e simplificar as informações e orientações básicas para obtenção de recursos federais.

Saudações Democratas,



Deputado RODRIGO MAIA - DEM/RJ
Presidente Nacional do Democratas



Deputado LIRA MAIA - DEM/PA
Coordenador do GT Gestão de Cidades

DEMOCRATAS 25

Presidente Nacional

DEPUTADO RODRIGO MAIA / RJ

Líder na Câmara dos Deputados

DEPUTADO ÔNIX LORENZONI / RS

Líder no Senado Federal

SENADOR JOSÉ AGRIPIÑO MAIA / RN

Coordenador do GT Gestão de Cidades

DEPUTADO LIRA MAIA / PA

Vice-Coordenador do GT Gestão de Cidades

DEPUTADO ÍNDIO DA COSTA / RJ

Sede Nacional do DEMOCRATAS

Senado Federal – Anexo I – 26º andar – Brasília – DF – CEP: 70.165-900

Tel.: (61) 3311-4305 / 3224-1912

Site

www.democratas.org.br

E-mail

democratas25@democratas.org.br

Blog

www.blogdemocrata.com.br

ORIENTAÇÕES BÁSICAS

1-CONVÊNIO

É acordo firmado por entidade pública de qualquer espécie ou entre esta e organizações particulares para realização de objetivo de interesse comum. O objetivo do convênio é o conteúdo do ato ou a ação a ser executada, por exemplo, a construção de uma escola ou a aquisição de equipamentos hospitalares.

O convênio é celebrado por intermédio de um instrumento escrito no qual são delineadas as partes, o objeto, o valor do recurso e o prazo de execução do mesmo. A apresentação de contas é a etapa final do convênio e compreende a demonstração fiel do cumprimento das metas detalhadas no plano de trabalho.

1.1 - APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Trata-se de um procedimento escrito destinado a viabilizar recursos da União para contemplar o interesse do município disposto em convênio. Dentro da apresentação da proposta é imprescindível o cumprimento dos seguintes requisitos:

a) verificação da necessidade de realização do projeto

Neste ponto o administrador municipal deve estar atento às reais necessidade locais acerca do bem ou do serviço a ser pleiteado. Ou seja: o objeto deve ser prioritário e atender aos princípios administrativos da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, conforme determina o art. 37 da Constituição Federal.

b) viabilidade do projeto

Este critério é essencial e diz respeito ao cumprimento de exigências específicas de cada órgão, tais como: regularidade do município junto a instituição estaduais e federais no que se refere a obrigações fiscais e providenciárias, além de estar de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal e a Lei Orçamentária.

1.2 - CELEBRAÇÃO

Trata-se do ato de formalidade do convênio e pressupõe o cumprimento de todas as exigências de documentação. Visto que a celebração só se efetivará se o Orçamento Geral da União contemplar recursos para o pleito. Além das regras gerais, previstas na STN nº 1, de 1997, conforme a natureza do projeto exigências especiais serão requeridas, isto sem contar que todo ato administrativo deve estar em conformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº. 101, de 4 de maio de 2000).

Conforme determina o art. 42, da referida Lei, "... é vedado ao titular de poder ou órgão referido no art. 20, nos últimos dois quadrimestres do seu mandamento, contrair obrigação de despesa que não possa ser cumprida integralmente dentro dele, ou que tenha parcelas a serem pagas nos exercícios seguintes sem que haja suficiente disponibilidade de caixa para este efeito.

Parágrafo único: "Na determinação da disponibilidade de caixa serão considerados os encargos e despesas compromissadas a pagar até o final do exercício".

1.3-EXECUÇÃO

O município deve seguir fielmente os termos propostos no projeto e na apresentação, não comportando-se quaisquer alterações. Caso seja indispensável realizar qualquer modificação na execução física, a mesma deve ser comunicada formalmente e antes do início da obra ao órgão concedente por intermédio de um ofício, com comprovação de necessidade, cuja proposta poderá ou não ser acatada.

1.3.2-EXECUÇÃO FINANCEIRA

A primeira observação na execução financeira é a necessidade de ter uma conta específica (banco oficial) para a movimentação dos recursos de convênio. Cada documento fiscal tem que conter o número do convênio. O pagamento referente ao serviço prestado ou à aquisição de bens para a execução do objeto deve ser efetuado após a emissão da nota fiscal, não se admitindo exceção. O pagamento deve seguir o

cronograma financeiro conforme a conclusão das etapas mencionadas no plano de trabalho. A execução financeira compreende três etapas, considerando-se que o procedimento licitatório foi realizado de acordo com as formas de lei, a saber:

a) EMPENHO

É o comprometimento da verba orçamentária que garante a execução e termos do convênio. Trata-se do ato que inicia a relação contratual entre o setor público e os seus fornecedores de bens e serviços.

b) LIQUIDAÇÃO

É a etapa em que o contratante verifica que a despesas foram regularmente empenhadas e que a entrega do bem ou serviço foi realizada de acordo com os termos licitados.

c) PAGAMENTO

É a etapa final da execução financeira, quando o contratante efetiva a quitação do bem ou serviço contratado conforme o processo licitatório.

1.4 - LICITAÇÃO

Quando o poder público realiza uma obra, adquire bens e serviços, além de executar projetos e vender ativos, como imóveis ou equipamentos, deve realizar um procedimento chamado licitação. Tais regras são reguladas pela Lei nº. 8.666/93 e alterações posteriores. A finalidade do processo licitatório é o de garantir às administrações públicas melhores condições econômicas e de qualidade na hora de contratar. Há várias maneiras de licitar, dependendo do valor e do objeto do contrato, sendo:

a) CONVITE

É realizado pelo setor público entre fornecedores do objeto licitado. Trata-se da modalidade de licitação mais simples e cabe à administração escolher quem será convidado em número mínimo de três fornecedores. No entanto, mesmo não incluindo no convite, qualquer interessado tem até a abertura dos envelopes direito de participar do processo. Há que se seguir os seguintes

critérios para a realização do convite: para obras e serviços de engenharia nos contratos de valor até R\$ 340.000,00 (trezentos e quarenta mil reais) e para compras e serviços até R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais) e o prazo de envio da correspondência é de cinco dias úteis. É obrigatória a divulgação do convite no quadro de aviso na prefeitura.

b) TOMADAS DE PREÇO

É realizada pelo setor público entre empresas previamente cadastradas e que possua apropriada qualificação para execução de serviços, fornecimento de bens ou realização da obra objeto da licitação. É utilizada para obras e serviços de engenharia nos contratos de valor até R\$ 3.400.000,00 (três milhões e quatrocentos mil reais) e para compras e serviços até R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais). O prazo para publicidade e licitação é de 15 dias úteis ou 30 dias corridos, para melhor técnica e preço.

c) CONCORRÊNCIA

É o procedimento destinado a selecionar entre quaisquer interessados o melhor fornecedor de determinado bem ou o melhor executor de determinada obra ou empreendimento. Consiste na convocação da iniciativa privada por meio de editais. É utilizada para a contratação de obras e serviços de engenharia acima de R\$ 3.400.000,00 (três milhões e quatrocentos mil reais) e para compras e serviços acima de R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais). O poder público deve divulgar o edital de concorrência com antecedência mínima de 30 dias úteis ou 45 dias corridos para os casos de empreitada integral, melhor técnica e preço.

d) PREGÃO

É a modalidade de licitação em que a disputa pelo fornecimento ou prestação de serviço é feita por meio de proposta e lances em sessão pública presencial ou à distância, na forma eletrônica, mediante sistema que promova a comunicação pela Internet, nos termos da Lei nº. 10.520 de 2002.

1.4.1 - CASOS DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

Ocorre na contratação de obras e serviços de engenharia no valor é de até R\$ 34.000,00 (trinta e quatro mil reais) e para compras e serviços o

valor é de R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais). Pode também ocorrer em caso de emergência, assim entendidas aquelas situações em que há risco iminente para a população, não existindo tempo para o processo licitatório e as obras tendo de ser realizadas no prazo máximo de 6 (seis) meses.

1.5 - PRESTAÇÃO DE CONTAS

É processo montado pelo poder público relativo aos atos de gestão praticados pelos dirigentes, para apreciação e aprovação pelos órgãos competentes.

O art. 28 da Instrução Normativa STN nº. 1 de 1997, enumera os documentos necessários que devem acompanhar o processo, são eles:

- 1- Plano de trabalho ou atendimento;
- 2- Cópia do termo firmado, com indicação da data de sua publicação;
- 3- Relatório da execução físico-financeira;
- 4- Demonstrativo da execução da receita e da despesa, evidenciando os recursos recebidos em transferência, a contrapartida, ou o que for auferido na aplicação dos recursos do mercado financeiro, quando for o caso, e os saldos.
- 5- Relação dos pagamentos;
- 6- Relação dos bens adquiridos, produzidos ou construídos com recursos da União;
- 7- Extrato da conta bancária específica no período que se estende do recebimento da primeira parcela até o último pagamento e, se for o caso, a conciliação bancária;
- 8- Cópia do termo de aceitação definitiva da obra, quando o objeto visar à realização de obras ou de serviços de engenharia;
- 9- Comprovante de recolhimento do saldo de recursos à conta indicada pela concedente, ou DARF, quando recolhido ao Tesouro Nacional;
- 10- Cópia dos despachos adjudicatório e homologatório das licitações realizadas ou justificativas para a sua dispensa ou a sua inexigibilidade, com o respectivo embasamento legal.

2- PROJETOS

É a sistematização da várias etapas de um empreendimento, realizada com detalhamento técnico, visando determinar: o tempo

possível para sua execução; os recursos (pessoal, material, procedimentais e financeiros) necessários; os custos envolvidos; as técnicas requeridas e outras providências.

2.1 - DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA (REGRA GERAL)

- 1- Ofício de encaminhamento.
- 2- Plano de Trabalho.
- 3- Projeto Básico.
 - 3.1-Dimensionamento Técnico da Obra.
 - 3.2 - Memorial Descritivo.
Discriminação da forma de execução da obra ou serviço.
 - 3.3 - Especificações Técnicas.
Detalhamento de materiais, equipamento, mão-de-obra a serem utilizados.
 - 3.4 - Orçamento Detalhado.
Com quantitativos físicos e preços unitários (Planilha Orçamentária).
 - 3.5 - Memorial de cálculo dos quantitativos físicos (Planilha Orçamentária).
 - 3.6 - Composição dos custos unitários (Planilha Orçamentária).
 - 3.7 - Plantas do Projeto ou Projeto Típico.
 - 3.8 - Mapa Descritivo no local da obra.
 - 3.9 - Indicação do Responsável Técnico.
- 4- Documentos do titular do órgão conveniente e do interveniente quando houver, sendo sempre cópia autenticada no cartório.
 - 4.1 - Termo de Posse.
 - 4.2 - Carteira de Identidade.
 - 4.3 - CPF - Cadastro de Pessoa Física.
 - 4.4 - Comprovante de endereço.
- 5 - CNPJ- Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (cópia autenticada).
- 6 - Balanço Contábil sempre referente ao exercício anterior.
- 7 - Lei Orçamentária do ano em exercício.
- 8 - Previsões do projeto no Orçamento.

9 - Demonstração da conta bancária em instituição oficial especificada para os projetos.

10 - Certidões (autenticadas).

10.1 - Certidão de regularidade fornecida pela Secretaria da Receita Federal (SRF).

10.2 - Certidão negativa de débito (CND) ou comprovante de recolhimento de contribuição ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) referente aos três últimos meses.

10.3 - Certificado de Regularidade Social (CRS), como o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS).

11- Declaração de órgão da administração direta (Secretaria) sobre a importância social do projeto apresentado, com a demonstração do alcance do seu objetivo.

2.2 - O QUE É ESTAR DE ACORDO COM A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL?

1 - Conta do Exercício

Os municípios devem encaminhar as contas aprovadas, relativas ao ano fiscal anterior, ao Poder Executivo Federal até 30 de abril, com cópia para o Poder Executivo Estadual.

2- Relatório de Execução Orçamentária

Os municípios devem publicar um relatório resumido da execução orçamentária até 30 dias após o encerramento de cada bimestre.

3-Relatório de Gestão Fiscal

Os municípios devem publicar o relatório de gestão fiscal até 30 dias de cada quadrimestre. Os municípios com população inferior a 50 mil habitantes podem optar pela publicação 30 dias após o encerramento de cada semestre.

4-Limites de Gasto com pessoal

Os municípios devem observar o limite de gasto com pessoal de 60% da receita, incluindo encargos.

5- Regularidade de gestão fiscal

Institui, regulamenta e arrecada todos os tributos previstos nos Arts. 155 e 156 da Constituição Federal.

6- Despesas

Não destina os recursos ao pagamento de despesas com pessoal ativo, inativo ou pensionista.

7- Quitação

Acha-se em dia quanto ao pagamento de tributos, empréstimos e financiamento devidos à União.

8- Contas

Encontrar-se em dia quanto à prestação de contas de recursos anteriores recebidos do órgão repassador.

9- Limites constitucionais

Cumprir os limites constitucionais relativos à Educação (25%) e à Saúde(15%).

10- Limites de dívidas

Observar os limites das dívidas consolidada e mobiliária, das operações de crédito, inclusive por antecipação de receita, da inscrição em restos a pagar e da despesa total com pessoal (Estados, Distrito Federal ou Municípios ficarão impedidos de receber transferências voluntárias, se respectiva dívida consolidada ultrapassar o limite que a ela corresponde ao final de um quadrimestre). Da mesma forma, vencido o prazo para o retorno da dívida ao limite, ficará também impedido enquanto perdurar o excesso.

11- Contrapartida

Está especificada na Lei Orçamentária.

3- Plano de Trabalho

Deve ser elaborado de forma clara e sucinta contendo informações suficientes para a identificação do projeto. Vale lembrar que além dos

dados básicos mencionados abaixo, há projetos especificados que exigem documentação complementar.

- Razões que justifiquem a celebração do convênio;
- Descrição completa do objeto;
- Descrição das metas a serem atingidas, sendo qualitativas e quantitativas;
- Etapa da execução com início e fim;
- Plano de desembolso dos recursos pela concedente à contrapartida do proponente;
- Cronograma e desembolso;
- Certidão de registro do imóvel quando for a execução de obras;
- Especificação completa do bem a ser produzido.

3.1-CONTRAPARTIDA

É a aplicação de recursos do próprio município, para complemento aos recursos da União, com o objetivo de compor o valor de investimento necessário à execução dos projetos. Poderá ser constituída por recursos financeiros e bens e serviços. Os serviços executados antes da assinatura do convênio não serão aceitos como contrapartida exceto conforme determinação de cada órgão e de acordo com a situação do Município. Este percentual varia de acordo com diversos fatores, entre eles, se o Município faz parte da ADA ou da ADENE, índice do IDH, o número de habitantes, se está incluído no bolsões de pobreza e nos casos de emergência e calamidade pública (consultar cada Órgão).

GUIA DE CONVÊNIOS

Orientações básicas para obtenção de recursos federais

Guia de ações de ministérios

Ministério da Agricultura

www.agricultura.gov.br

(61) 3218-2828 - 3226-8351 - 3226-2288 - 3218-2212

Esplanada dos Ministérios - Bloco D

Brasília/DF - CEP: 70.043-900

Órgão	Ação
Ministério	Qualquer Projeto de Apoio ao Desenvolvimento rural desde que o beneficiário final seja o produtor
	Eventos para promoção de incentivo e estruturação do setor cooperativista e de associações rurais
	Eletrificação rural
	Construção de parque de exposições
	Patrulha mecanizada
	Patrol
	Armazéns
	Cilos
	Estradas Vicinais
	Poços Artesianos
	Barragens (documentação especificada)
	Construção de abatedouro

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome

www.assistenciasocial.gov.br

(61) 3317-7500

Esplanada dos Ministérios - Bloco C - 5º andar

Brasília/DF - CEP: 70.046-900

Órgão

Ministério

Ação

Centro de convivência do idoso

Centro de Geração de Renda

Centro de Múltiplo uso

Ministério das Cidades

www.cidades.gov.br

(61) 2108-1000 - 2108-1604 - 2108-1975 - 2108-1608

Esplanada dos Ministérios - Bloco A

Brasília/DF - CEP: 70.050-901

Órgão

Secretaria
Nacional de
Habitação

Ação

Construção de moradias populares
(documentação especificada)

Secretaria
Nacional de
Programas
Urbanos

Plano diretor

Asfalto

Urbanização

Secretaria
Nacional de
Saneamento
Ambiental

Esgoto sanitário (documentação específica)

Coleta e tratamento de resíduos sólidos (docu-
mentação específica)

continua

Ministério das Cidades

Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental	Drenagem urbana (documentação específica)
	Coleta de lixo
	Saneamento básico (documentação específica)
	Abastecimento de água (documentação específica)
Secretaria Nacional de Transporte e Mobilidade Urbana	Infra-estrutura urbana (documentação específica)
	Apoio a projetos de corredores estruturais de transporte coletivo urbano
	Apoio à Elaboração de Projetos de Sistemas Integrados de Transporte Coletivo Urbano
	Apoio a projetos de sistemas de circulação não motorizados
	Apoio a projetos de acessibilidade para pessoas com restrição de mobilidade e deficiência

Ministério da Justiça

www.mj.gov.br

(61) 3429-3000 - 3429-3723

Espanada dos Ministérios -Bloco T

Brasília/DF - CEP: 70.064-900

Órgão

Ministério

Ação

Modernização e aprimoramento do sistema penitenciário mais especificamente para: construção, reforma, ampliação e aprimoramento de estabelecimentos penais

Manutenção dos serviços penitenciários

continua

Ministério da Justiça

Ministério	Formação, aperfeiçoamento e especialização do serviço penitenciário
	Aquisição de material permanente, equipamento e veículos especializados (Viatura Policial), imprescindíveis ao funcionamento dos estabelecimentos penais
	Implantação de medidas pedagógicas relacionadas ao trabalho profissionalizante do preso e do internado
	Formação educacional e cultural do preso e do internado
	Elaboração e execução de projetos voltados à reinserção social de presos, internados e egressos
	Programa de assistência jurídica aos presos e internados carentes
	Programa de assistência às vítimas de crime
	Programa de assistência aos dependentes de presos e internados
	Participação de representantes oficiais em eventos científicos sobre matéria penal, penitenciária ou criminologia, realizados no Brasil ou no exterior
	Publicações e programas de pesquisa científica na área penal, penitenciária ou criminológica
	Custos de sua própria gestão, excetuando-se despesas de pessoal relativas a servidores públicos já remunerados pelos cofres públicos
	Manutenção de casas de abrigo destinadas a acolher vítimas de violência doméstica

Ministério da Cultura

www.minc.gov.br

(61) 3216-2068 - 3316-2307 - 3316-2121 - 3316-2222 - 3316-2221

Esplanada do Ministério- Bloco B

Brasília/DF - CEP: 70.068-900

Órgão	Ação
Secretaria do Patrimônio Museus e Artes Plásticas	Recuperação/ conservação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
	Exposição de artes plásticas (documentação específica)
Secretaria do Livro e da Leitura	Implantação de biblioteca
Secretaria da Música e Arte Cênicas	Montagens de espetáculos (documentação específica)
	Banda de música
Secretaria do Audiovisual	Apoio a divulgação de filmes

Ministério dos Esportes

www.esporte.gov.br

(61) 3217-1800 - 3217-1746 - 3217-1880 - 3217-1961 - 3217-1874

Esplanada dos Ministérios - Bloco A

Brasília/DF - CEP: 70.054-906

Órgão	Ação
Ministério	Programa Segundo Tempo
	Esporte e lazer da cidade

continua

Ministério dos Esportes

Ministério	Programa Vida Saudável
	Bolsa Atleta
	Inserção social pela produção de material esportivo ("Pintando a Liberdade" e "Pintando a Cidadania")
	Implantação de infra estrutura esportiva:
	Construção
	Modernização de quadras, ginásios e outros espaços esportivos
Aquisição de equipamentos para a prática de esporte nas instituições de ensino ou para utilização da comunidade local	

Ministério dos Transportes

www.transportes.gov.br

(61) - 3311-7000

Esplanadas dos Ministérios - Bloco R

Brasília/DF - CEP: 70.044-900

Órgão

DNIT

Ação

Recuperação, manutenção e construção de rodovias federais

Construção de passarela em rodovias federais

Construção de pontes em rodovias federais

Ministério da Educação

www.mec.gov.br

(61) 2104-8484 / 0800616161

Esplanadas dos Ministérios- Bloco L

Brasília/DF - CEP: 70.047-900

Órgão	Ação
FNDE	Livro didático para ensino fundamental
	Biblioteca da escola (livro de literatura infanto-juvenil às escolas de ensino fundamental)
	Merenda escolar
	Aquisição de material permanente
	Manutenção, conversão e pequenos reparos
	Aquisição de material de consumo
	Capacitação e aperfeiçoamento de professores
	Implementação de projetos pedagógicos
	Desenvolvimento de atividades educacionais
	Transporte escolar (regulamentação específica)
	Saúde do escolar
	Educação de jovens e adultos

Ministério do Meio Ambiente

www.mma.gov.br

(61) 3322-7819 - 3317-1000 - 3317-1112 - 3317-1399

Espanada dos Ministérios - Bloco B

Brasília/DF - CEP: 70.306-970

Órgão	Ação
Ministério	Energias alternativas
	Resíduos sólidos
	Compostagem de lixo
	Recursos hídricos
	Erosão
	Recuperação de áreas

Ministério da Saúde

www.saude.gov.br

(61) 3315-2424

Esplanada dos Ministérios- Bloco G

Brasília/DF - CEP: 70.058-900

Órgão	Ação
FUNASA 50 Mil Habitantes	Melhoria habitacional para controle da doença de Chagas
	Sistemas de resíduos sólidos (documentação específica)
	Serviços de drenagem (documentação específica)

continua

Ministério da Saúde

FUNASA 50 Mil Habitantes	Melhoria sanitária domiciliar (documentação específica)
	Abastecimento de água (documentação específica)
	Esgotamento sanitário (documentação específica)
	Atendimento integral à saúde dos povos indígenas
	PAC da FUNASA para atendimento de áreas indígenas, quilombolas, mortalidade infantil, doença de Chagas, malária
Ministério - FNS	Equipamento hospitalar
	Aquisição material permanente
	Construção de hospital
	Construção de posto de saúde e policlínicas

Ministério do Turismo

www.turismo.gov.br

(61) 3248-4039

SCN - Q. 2 - Bloco B

CEP: 70065-900

Órgão

Ministério

Ação

Implantação, ampliação ou recuperação de infraestrutura urbana em municípios turísticos

Construção, ampliação ou reforma de:

aeroportos, heliportos, marinas, píer, atracadouros e terminais marítimos, fluviais, rodoviários e ferroviários

continua

Ministério do Turismo

Ministério	Acompanhamento turísticos públicos
	Centro de eventos
	Praças públicas
	Parques de exposições e rodeios
	Parques públicos ecológicos, de lazer, de estâncias climáticas, hidrominerais e terminais
	Terminais de turismo social e de lazer
	Casas e centro de cultura e museus
	Centro de comercialização de produtos artesanais
	Pórticos e portais de cidades
	Centros e quiosques de informações turísticas e de apoio ao turista
	Sinalizações turísticas
	Teleféricos e mirantes
	Escolas destinadas a qualificação de mão-de-obra para setores de hotelaria, gastronomia e turismo
	Sítios históricos e culturais, ambientais, arqueológicos, religiosos e geológicos
	Equipamentos e prédios históricos para fins turísticos
Orla marítima e fluvial em área turística	
Acesso a ferrovia, rodovias e estradas turísticas	

Ministério da Integração Nacional

www.integracao.gov.br

(61) 3414-5303 / 5302 / 5800

Esplanada dos Ministérios - Bloco E

Brasília/DF - CEP: 70.067-901

Órgão	Ação
Secretaria de Infra-Estrutura Hídrica	Poço artesiano
	Auditorias (documentação específica)
	Drenagem (documentação específica)
	Canalização (documentação específica)
	Dragagem de cursos d'água (documentação específica)
	Barragem (documentação específica)
	Irrigação (documentação específica)
	Abastecimento de água (documentação específica)
Secretaria Nacional de Defesa Civil	Ações de emergência

LEGISLAÇÃO

Legislação Pertinente

Convênio - INSTRUÇÃO NORMATIVA STN Nº 1, DE 15 DE JANEIRO DE 1997
Celebração de Convênios DOU de 31.1.97.

Disciplina a celebração de convênios de natureza financeira que tenham por objeto a execução de projetos ou realização de eventos e dá outras providências.

Secretário do Tesouro Nacional, no uso das atribuições, que lhe confere a Portaria/GM nº 71, de 08 de abril de 1996, combinada com os artigos 155 do Decreto nº 93.872, de 23 de dezembro de 1986 e 9º do Decreto nº 1.745, de 13 de dezembro de 1995, resolve:

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º A execução descentralizada de Programa de Trabalho a cargo de órgãos e entidades da Administração Pública Federal, Direta e Indireta, que envolva a transferência de recursos financeiros oriundos de dotações consignadas nos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, objetivando a realização de programas de trabalho, projeto, atividade, ou de eventos com duração certa, será efetivada mediante a celebração de convênios ou destinação por Portaria Ministerial, nos termos desta Instrução Normativa, observada a legislação pertinente.

§ 1º Para fins desta Instrução Normativa, considera-se:

I - convênio - instrumento qualquer que discipline a transferência de recursos públicos e tenha como partícipe órgão da administração pública federal direta, autárquica ou fundacional, empresa pública ou sociedade de economia mista que estejam gerindo recursos do Orçamento da União, visando à execução de programas de trabalho, projeto/atividade ou evento de interesse recíproco, em regime de mútua cooperação;

II - concedente - órgão da administração pública federal direta, autárquica ou fundacional, empresa pública ou sociedade de economia mista, responsável pela transferência dos recursos financeiros ou pela descentralização dos créditos orçamentários destinados à execução do objeto do convênio;

III - conveniente - órgão da administração pública direta, autárquica ou fundacional, empresa pública ou sociedade de economia mista, de qualquer esfera de governo, ou organização particular com a qual a administração federal pactua a execução de programa, projeto/atividade ou evento mediante a celebração de convênio;

IV - interveniente - órgão da administração pública direta, autárquica ou fundacional, empresa pública ou sociedade de economia mista, de qualquer esfera de governo, ou organização particular que participa do convênio para manifestar consentimento ou assumir obrigações em nome próprio.

V - executor - órgão da administração pública federal direta, autárquica ou fundacional, empresa pública ou sociedade de economia mista, de qualquer esfera de governo, ou organização particular, responsável direta pela execução do objeto do convênio;

VI - contribuição - transferência corrente ou de capital concedida em virtude de lei, destinada a pessoas de direito público ou privado sem finalidade lucrativa e sem exigência de contraprestação direta em bens ou serviços;

VII - auxílio - transferência de capital derivada da lei orçamentária que se destina a atender a ônus ou encargo assumido pela União e somente será concedida a entidade sem finalidade lucrativa;

VIII - subvenção social - transferência que independe de lei específica, a instituições públicas ou privadas de caráter assistencial ou cultural, sem finalidade lucrativa, com o objetivo de cobrir despesas de custeio;

IX - nota de movimentação de crédito - instrumento que registra os eventos vinculados à descentralização de créditos orçamentários;

X - termo aditivo - instrumento que tenha por objetivo a modificação de convênio já celebrado, formalizado durante sua vigência, vedada a alteração da natureza do objeto aprovado.

XI - objeto - o produto final do convênio, observados o programa de trabalho e as suas finalidades;

XII - meta - parcela quantificável do objeto.

§ 2º A descentralização da execução mediante convênio ou Portaria somente se efetivará para entes que disponham de condições para consecução do seu objeto e tenham atribuições regimentais ou estatutárias relacionadas com o mesmo.

§ 3º No caso de destinação por Portaria incorpora-se à mesma o Plano de Trabalho apresentado e do qual constará obrigatoriamente termo de compromisso, obrigando-o ao disposto nesta Instrução Normativa.

§ 4º A obrigatoriedade de celebração de convênio não se aplica aos casos em que lei específica discipline a transferência de recursos para execução de programas em parceria do Governo Federal com governos estaduais e municipais, que regulamente critérios de habilitação, transferir montante e forma de transferência, e a forma de aplicação e dos recursos recebidos.

§ 5º Na hipótese de o convênio vir a ser formalizado com órgão ou entidade dependente de ente da Federação, o estado, Distrito Federal ou município deverá participar como interveniente e seu representante também assinará o termo de convênio.

CAPÍTULO II DOS REQUISITOS PARA CELEBRAÇÃO

Art. 2º O convênio será proposto pelo interessado ao titular do Ministério, órgão ou entidade responsável pelo programa, mediante a apresentação do Plano de Trabalho (Anexo I), que conterá, no mínimo, as seguintes informações:

I - razões que justifiquem a celebração do convênio;

II - descrição completa do objeto a ser executado;

III - descrição das metas a serem atingidas, qualitativa e quantitativamente;

III-A - licença ambiental prévia, quando o convênio envolver obras, instalações ou serviços que exijam estudos ambientais, como previsto na Resolução no 001, de 23 de janeiro de 1986, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), publicada no Diário Oficial da União de 17 de fevereiro daquele ano;

IV - etapas ou fases da execução do objeto, com previsão de início e fim;

V - plano de aplicação dos recursos a serem desembolsados pelo concedente e a contrapartida financeira do proponente, se for o caso, para cada projeto ou evento;

VI - cronograma de desembolso;

VII - declaração do conveniente de que não está em situação de mora ou de inadimplência junto a qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal Direta e Indireta; e

VIII - comprovação do exercício pleno dos poderes inerentes à propriedade do imóvel, mediante certidão emitida pelo cartório de registro de imóveis competente, quando o convênio tiver por objeto a execução de obras ou benfeitorias no imóvel, admitindo-se, por interesse social, condicionadas à garantia subjacente de uso pelo período mínimo de vinte anos, as seguintes hipóteses alternativas:

a) posse de imóvel:

a.3) localizado em área de Zona Especial de Interesse Social (Zeis), instituída na forma prevista na Lei no 10.257, de 19 de julho de 2001 (Estatuto das Cidades), cuja comprovação se dará mediante:

a.3.1) apresentação de cópia da publicação, em periódico da Imprensa Oficial, da lei estadual, municipal ou distrital instituidora da Zona Especial de Interesse Social;

a.3.2) demonstração de que o imóvel beneficiário do investimento encontra-se na Zona Especial de Interesse Social instituída pela lei referida no subitem anterior; e

a.3.3) declaração firmada pelo agente político representante do ente conveniente (governador ou prefeito municipal) de que os habitantes da Zeis serão beneficiários de ações públicas visando à regularização jurídico-fundiário-urbanística da área habitada para salvaguardar o direito à moradia;

b) imóvel recebido em doação:

b.1) do Estado ou Município, já aprovada em lei estadual ou municipal, conforme o caso e se necessária, inclusive quando o processo de registro de titularidade ainda se encontre em trâmite; ou

b.2) de pessoa física ou jurídica, inclusive quando o processo de registro de titularidade ainda se encontre em trâmite, neste caso, com promessa formal de doação irrevogável e irrevogável;

c) imóvel que, embora ainda não haja sido devidamente consignado no cartório de registro de imóveis competente, pertence a Estado que se instalou em decorrência da transformação de Território Federal, ou mesmo a qualquer de seus Municípios, por força de mandamento constitucional ou legal; ou

d) imóvel cuja utilização esteja consentida pelo seu proprietário, com autorização expressa irrevogável e irrevogável, sob a forma de cessão gratuita de uso.

§ 1º Integrará o Plano de Trabalho a especificação completa do bem a ser produzido ou adquirido e, no caso de obras, instalações ou serviços, o projeto básico, entendido como tal o conjunto de elementos necessários e suficientes para caracterizar, de modo preciso, a obra, instalação ou

serviço objeto do convênio, ou nele envolvida, sua viabilidade técnica, custo, fases, ou etapas, e prazos de execução, devendo, ainda, conter os elementos discriminados no inciso IX do art. 6º da Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, inclusive os referentes à implementação das medidas sugeridas nos estudos ambientais eventualmente exigidos, conforme disposto no art. 12 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.

§ 2º A contrapartida dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e das entidades de direito privado, que poderá ser atendida através de recursos financeiros, de bens ou de serviços, desde que economicamente mensuráveis, e estabelecida de modo compatível com a capacidade financeira da respectiva unidade beneficiada, tendo por limites os percentuais estabelecidos na Lei de Diretrizes Orçamentárias.

§ 3º Exigir-se-á comprovação de que os recursos referentes à contrapartida para complementar a execução do objeto, quando previsto, estão devidamente assegurados, salvo se o custo total do empreendimento recair sobre a entidade ou órgão descentralizador;

§ 4º Os beneficiários das transferências referidas no artigo 1º, quando integrantes da administração pública, de qualquer esfera de governo, deverão incluí-las em seus orçamentos.

§ 5º A celebração de instrumentos visando à realização de serviços ou execução de obras a serem custeadas integral ou parcialmente com recursos externos dependerá da prévia contratação da operação de crédito.

§ 6º O Estado, o Distrito Federal ou o Município, bem como seus órgãos e entidades, somente poderá figurar como conveniente, se atender a todas as exigências desta Instrução Normativa e aos requisitos da Lei de Diretrizes Orçamentárias vigente, especialmente quanto ao cumprimento das disposições constitucionais, ressalvados os casos de calamidade pública oficialmente declarados.

§ 7º Quando o convênio envolver montante igual ou inferior ao previsto na alínea “a” do inciso II do “caput” do art. 23 da Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, poderá integrar o Plano de Trabalho, de que tratam o

“caput” e o § 1º deste artigo, projeto básico simplificado, contendo especificações mínimas, desde que essa simplificação não comprometa o acompanhamento e controle da execução da obra ou instalação.

§ 8º Admitir-se-á, ainda, para a celebração do convênio, que o projeto básico se faça sob a forma de pré-projeto, desde que do termo de convênio conste cláusula específica suspensiva que condicione a liberação das parcelas de recursos ao atendimento prévio da apresentação do projeto básico na forma prevista nos §§ 1º e 7º, conforme o caso.

§ 9º O pré-projeto de que trata o parágrafo 8º deste artigo deverá conter o cronograma de execução da obra ou serviço (metas, etapas ou fases); o plano de aplicação dos recursos envolvidos no convênio, discriminando-se, inclusive, os valores que correrão à conta da contrapartida; e o cronograma de desembolso dos recursos, em quotas, pelo menos trimestrais, permitida a apresentação dos detalhes de engenharia no projeto básico, para fins de redução de custos, na hipótese de o pré-projeto não ser aceito pelo concedente.

§ 10. Visando a evitar atraso na consecução do objeto do convênio, pelo descumprimento do cronograma de desembolso de recursos, o concedente deverá desenvolver sistemática específica de planejamento e controle dos convênios, de maneira a garantir harmonia entre a execução física e a financeira, esta subordinada aos decretos de programação financeira do Poder Executivo Federal.

§ 11. Nas hipóteses previstas no item “a.1” da alínea “a” do inciso VIII deste artigo, quando o processo de desapropriação não estiver concluído é permitida a substituição da anuência formal do titular da propriedade (expropriado) por alvará do juízo da vara em que o processo estiver tramitando.

§ 12. Nas hipóteses previstas nas alíneas “b” e “d” do inciso VIII deste artigo, é imperativa a anuência formal do titular da propriedade, como interveniente garantidor do uso do imóvel cedido ou doado, comprometendo a si e aos respectivos herdeiros e sucessores a cumprir a cláusula de cessão gratuita de uso ou de doação do imóvel, dispensada a anuência nos aditivos que vierem a ser firmados nos casos em que não se afete a característica de uso da propriedade.

Art. 3º A situação de regularidade do conveniente, para os efeitos desta Instrução Normativa, será comprovada mediante:

I - apresentação de certidões de regularidade fornecidas pela Secretaria da Receita Federal - SRF, pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN, do Ministério da Fazenda, e pelos correspondentes órgãos estaduais e municipais;

II - apresentação de comprovantes de inexistência de débito junto ao Instituto Nacional de Seguro Social - INSS, referentes aos três meses anteriores, ou Certidão Negativa de Débitos - CND atualizada, e, se for o caso, também a regularidade quanto ao pagamento das parcelas mensais relativas aos débitos renegociados.

III - apresentação de Certificado de Regularidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, fornecido pela Caixa Econômica Federal, nos termos da Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990;

IV - comprovação de regularidade perante o PIS/PASEP; V - comprovação de não estar inscrito como inadimplente no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal- SIAFI;

VI - comprovação de não estar inscrito há mais de 30 (trinta) dias no Cadastro Informativo de Créditos Não Quitados - CADIN;

VII - declaração expressa do proponente, sob as penas do art. 299 do Código Penal, de que não se encontra em mora e nem em débito junto a qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal Direta e Indireta, conforme inciso VII, do art. 2º, desta Instrução Normativa.

§ 1º A declaração de que trata o inciso anterior terá referência abrangente a todo órgão e entidade da Administração Pública Federal, exceto quanto àqueles referidos nos incisos I, II, III e IV, deste artigo que serão objeto de comprovação específica.

§ 2º Quando a declaração prestada pelo conveniente datar de mais de trinta dias, exigir-se-á a sua ratificação para a celebração do convênio.

§ 3º Não se exigirá a comprovação de regularidade de que trata este artigo para a liberação de parcelas, durante a vigência do instrumento.

§ 4º Não se exigirá a comprovação de regularidade de que trata este artigo, exceto a referida no item VI, para os aditamentos que objetivem a conclusão do objeto pactuado, desde que o prazo total não ultrapasse 12 (doze) meses.

§ 5º Quando se tratar de convênio plurianual que objetive a manutenção de programas, inclusive os de natureza assistencial, será exigida a comprovação da situação de regularidade de que trata este artigo, no início de cada exercício financeiro, antecedendo a emissão de empenho, para o custeio das despesas daquele ano.

§ 6º A situação de regularidade do conveniente, para os efeitos desta Instrução Normativa, poderá ser comprovada mediante consulta a cadastro específico, que vier a ser instituído pelo Governo Federal, para esse fim.

Art. 4º Atendidas as exigências previstas no artigo anterior, o setor técnico e o de assessoria jurídica do órgão ou entidade concedente, segundo as suas respectivas competências, apreciarão o texto das minutas de convênio, acompanhado de:

I - extrato, obtido mediante consulta ao Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI, do cadastramento prévio do Plano de Trabalho, realizado pelo órgão concedente, contendo todas as informações ali exigidas para a realização do convênio (pré-convênio);

II - documentos comprobatórios da capacidade jurídica do proponente e de seu representante legal; da capacidade técnica, quando for o caso, e da regularidade fiscal, nos termos da legislação específica;

III - comprovante pertinente à pesquisa do concedente junto aos seus arquivos e aos cadastros a que tiver acesso, em especial ao Cadastro do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI e ao Cadastro Informativo - CADIN, demonstrando que não há quaisquer pendências do proponente junto à União, à entidade da Administração Pública Federal Indireta ou a entidade a elas vinculada; e

IV - cópia do certificado ou comprovante do Registro de Entidade de Fins Filantrópicos, fornecido pelo Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, quando for o caso.

§ 1º Os instrumentos e respectivos aditivos, regidos por esta Instrução Normativa, somente poderão ser celebrados após a aprovação pela autoridade competente, que se fundamentará nos pareceres das unidades referidas no “caput” deste artigo.

§ 2º A pesquisa referida no inciso III deste artigo processar-se-á com a utilização apenas dos oito dígitos que constituem o número base do Cadastro Geral de Contribuintes - CGC - MF.

Art. 5º É vedado:

I - celebrar convênio, efetuar transferência, ou conceder benefícios sob qualquer modalidade, destinado a órgão ou entidade da Administração Pública Federal, estadual, municipal, do Distrito Federal, ou para qualquer órgão ou entidade, de direito público ou privado, que esteja em mora, inadimplente com outros convênios ou não esteja em situação de regularidade para com a União ou com entidade da Administração Pública Federal Indireta;

II - destinar recursos públicos como contribuições, auxílios ou subvenções às instituições privadas com fins lucrativos.

§ 1º Para os efeitos do item I, deste artigo, considera-se em situação de inadimplência, devendo o órgão concedente proceder à inscrição no cadastro de inadimplentes do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI e no Cadastro Informativo - CADIN, o conveniente que:

I - não apresentar a prestação de contas, final ou parcial, dos recursos recebidos, nos prazos estipulados por essa Instrução Normativa;

II - não tiver a sua prestação de contas aprovada pelo concedente por qualquer fato que resulte em prejuízo ao erário.

III - estiver em débito junto a órgão ou entidade, da Administração Pública, pertinente a obrigações fiscais ou a contribuições legais.

§ 2º Nas hipóteses dos incisos I e II do parágrafo anterior, a entidade, se tiver outro administrador que não o faltoso, e uma vez comprovada a instauração da devida tomada de contas especial, com imediata inscrição, pela unidade de contabilidade analítica, do potencial responsável em conta de ativo “Diversos Responsáveis”, poderá ser liberada para receber novas transferências, mediante suspensão da inadimplência por ato expresso do ordenador de despesas do órgão concedente.

§ 3º O novo dirigente comprovará, semestralmente ao concedente o prosseguimento das ações adotadas, sob pena de retorno à situação de inadimplência.

CAPÍTULO III DA FORMALIZAÇÃO

Art. 6º O preâmbulo do termo de convênio conterá a numeração seqüencial; o nome e o C.G.C dos órgãos ou entidades que estejam firmando o instrumento; o nome, endereço, número e órgão expedidor da carteira de identidade e o C.P.F. dos respectivos titulares dos órgãos convenientes, ou daqueles que estiverem atuando por delegação de competência, indicando-se, ainda, os dispositivos legais de credenciamento; a finalidade, a sujeição do convênio e sua execução às normas da Lei nº 8.666, de 21.06.93, no que couber, bem como do Decreto nº 93.872, de 23.12.86, e a esta Instrução Normativa.

Art. 7º O convênio conterá, expressa e obrigatoriamente, cláusulas estabelecendo:

I - o objeto e seus elementos característicos com a descrição detalhada, objetiva, clara e precisa do que se pretende realizar ou obter, em consonância com o Plano de Trabalho, que integrará o Convênio independentemente de transcrição;

II - a obrigação de cada um dos partícipes, inclusive a contrapartida;

III - a vigência, que deverá ser fixada de acordo com o prazo previsto para a consecução do objeto e em função das metas estabelecidas;

IV - a obrigação do concedente de prorrogar “de ofício” a vigência do convênio, quando houver atraso na liberação dos recursos, limitada a prorrogação ao exato período do atraso verificado;

V - a prerrogativa da União, exercida pelo órgão ou entidade responsável pelo programa, de conservar a autoridade normativa e exercer controle e fiscalização sobre a execução, bem como de assumir ou transferir a responsabilidade pelo mesmo, no caso de paralisação ou de fato relevante que venha a ocorrer, de modo a evitar a descontinuidade do serviço;

VI - a classificação funcional - programática e econômica da despesa, mencionando-se o número e data da Nota de Empenho ou Nota de Movimentação de Crédito;

VII - a liberação de recursos, obedecendo ao cronograma de desembolso constante do Plano de Trabalho (Anexo I);

VIII - a obrigatoriedade de o conveniente apresentar relatórios de execução físico-financeira e prestar contas dos recursos recebidos, no prazo máximo de sessenta dias, contados da data do término da vigência, observada a forma prevista nesta Instrução Normativa e salvaguardada a obrigação de prestação parcial de contas de que tratam os §§ 2o e 3o do art. 21;

IX - a definição do direito de propriedade dos bens remanescentes na data da conclusão ou extinção do instrumento, e que, em razão deste, tenham sido adquiridos, produzidos, transformados ou construídos, respeitado o disposto na legislação pertinente;

X - a faculdade aos partícipes para denunciá-lo ou rescindi-lo, a qualquer tempo, imputando-se-lhes as responsabilidades das obrigações decorrentes do prazo em que tenham vigido e creditando-se-lhes, igualmente os benefícios adquiridos no mesmo período;

XI - a obrigatoriedade de restituição de eventual saldo de recursos, inclusive os rendimentos da aplicação financeira, ao concedente ou ao Tesouro Nacional, conforme o caso, na data de sua conclusão ou extinção;

XII - o compromisso do convenente de restituir ao concedente o valor transferido atualizado monetariamente, desde a data do recebimento, acrescido de juros legais, na forma da legislação aplicável aos débitos para com a Fazenda Nacional, nos seguintes casos:

a) quando não for executado o objeto da avença;

b) quando não for apresentada, no prazo exigido, a prestação de contas parcial ou final; e

c) quando os recursos forem utilizados em finalidade diversa da estabelecida no convênio.

XIII - o compromisso de o convenente recolher à conta do concedente o valor, atualizado monetariamente, na forma prevista no inciso anterior, correspondente ao percentual da contrapartida pactuada, não aplicada na consecução do objeto do convênio;

XIV - o compromisso do convenente de recolher à conta do concedente o valor correspondente a rendimentos de aplicação no mercado financeiro, referente ao período compreendido entre a liberação do recurso e sua utilização, quando não comprovar o seu emprego na consecução do objeto ainda que não tenha feito aplicação;

XV - a indicação, quando for o caso, de cada parcela da despesa relativa à parte a ser executada em exercícios futuros, com a declaração de que serão indicados em Termos Aditivos, os créditos e empenhos ou nota de movimentação de crédito para sua cobertura;

XVI - a indicação de que os recursos, para atender às despesas em exercícios futuros, no caso de investimento, estão consignados no plano plurianual, ou em prévia lei que o autorize e fixe o montante das dotações, que, anualmente, constarão do orçamento, durante o prazo de sua execução;

XVII - as obrigações do interveniente e do executor, quando houver;

XVIII - o livre acesso de servidores do Sistema de Controle Interno ao qual esteja subordinado o concedente, a qualquer tempo e lugar, a todos os atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com o instrumento pactuado, quando em missão de fiscalização ou auditoria;

XIX - o compromisso do conveniente de movimentar os recursos em conta bancária específica, quando não integrante da conta única do Governo Federal;

XX - a indicação do foro para dirimir dúvidas decorrentes de sua execução.

Art. 8º É vedada a inclusão, tolerância ou admissão, nos convênios, sob pena de nulidade do ato e responsabilidade do agente, de cláusulas ou condições que prevejam ou permitam:

I - realização de despesas a título de taxa de administração, de gerência ou similar;

II - pagamento, a qualquer título, a servidor ou empregado público, integrante de quadro de pessoal de órgão ou entidade pública da administração direta ou indireta, por serviços de consultoria ou assistência técnica.

III - aditamento com alteração do objeto;

IV - utilização, mesmo em caráter emergencial, dos recursos em finalidade diversa da estabelecida no Termo de Convênio, ressalvado o custeio da implementação das medidas de preservação ambiental inerentes às obras constantes do Plano de Trabalho, de que tratam o “caput” e os §§ 1º e 7º do art. 2º desta Instrução Normativa, apresentado ao concedente pelo conveniente;

V - realização de despesas em data anterior ou posterior à sua vigência;

VI - atribuição de vigência ou de efeitos financeiros retroativos;

VII - realização de despesas com taxas bancárias, com multas, juros ou correção monetária, inclusive, referentes a pagamentos ou recolhimentos fora dos prazos;

VIII - transferência de recursos para clubes, associações de servidores ou quaisquer entidades congêneres, excetuadas creches e escolas para o atendimento pré-escolar; e

IX - realização de despesas com publicidade, salvo as de caráter educativo, informativo ou de orientação social, das quais não constem nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

Art. 9º Quando o valor da transferência for igual ou inferior ao previsto na alínea “a”, inciso II, do artigo 23 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, corrigido na forma do art. 120, do mesmo diploma legal, a formalização poderá realizar-se mediante termo simplificado de convênio, na forma regulamentada pela Secretaria do Tesouro Nacional.

§ 1º A formalização do termo de convênio poderá, também, ser substituída pelo termo simplificado de que trata o “caput” deste artigo, qualquer que seja o seu valor, nas seguintes condições:

I - quando o conveniente, ou destinatário da transferência ou da descentralização, for órgão ou entidade da Administração Pública Federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal;

II - quando se tratar do custeio ou financiamento de programas suplementares definidos no inciso VII do art. 208, da Constituição Federal, executados por órgão público, ou por entidade da administração estadual ou municipal.

§ 2º É nulo e de nenhum efeito, o convênio verbal com a União ou com entidade da Administração Pública Federal.

Art. 10. Assinarão, obrigatoriamente, o termo de convênio os partícipes, duas testemunhas devidamente qualificadas e o interveniente, se houver.

Art. 11. Assinado o convênio, a entidade ou órgão concedente dará ciência do mesmo à Assembléia Legislativa ou à Câmara Municipal respectiva do conveniente, quando for o caso.

Art. 12. Nos convênios em que os partícipes sejam integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social, a participação financeira se processará mediante a prévia descentralização dos créditos orçamentários, segundo a natureza das despesas que devam ser efetuadas pelo conveniente, mantida a Unidade Orçamentária e a classificação funcional programática, respeitando-se integralmente os objetivos preconizados no orçamento.

Art. 13. A execução de convênio subordinar-se-á ao prévio cadastramento do Plano de Trabalho, apresentado pelo conveniente, no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI, independentemente do seu valor, ou do instrumento utilizado para sua formalização.

Art. 14. O processo, contendo termo de convênio e seus aditivos, bem como Plano de Trabalho e suas eventuais reformulações, será encaminhado ao respectivo órgão de contabilidade analítica, no prazo de 5(cinco) dias, a contar da data da assinatura dos instrumentos e da aprovação da reformulação pelo concedente, respectivamente.

CAPÍTULO IV DA ALTERAÇÃO

Art. 15. O convênio, ou Plano de Trabalho, este quando se tratar de destinação por Portaria Ministerial, somente poderá ser alterado mediante proposta do conveniente, devidamente justificada, a ser apresentada em prazo mínimo, antes do término de sua vigência, que vier a ser fixado pelo ordenador de despesa do concedente, levando-se em conta o tempo necessário para análise e decisão.

Art. 16. As alterações de que trata o artigo anterior sujeitam-se ao registro, pelo concedente, no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal-SIAFI.

CAPÍTULO V DA PUBLICAÇÃO

Art. 17. A eficácia dos convênios e de seus aditivos, qualquer que seja o seu valor, fica condicionada à publicação do respectivo extrato no “Diário Oficial” da União, que será providenciada pela Administração até o quinto dia útil do mês seguinte ao de sua assinatura, devendo esta ocorrer no prazo de vinte dias a contar daquela data, contendo os seguintes elementos

I - espécie, número, e valor do instrumento;

II - denominação, domicílio e inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda-CGC/MF dos partícipes e nome e inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda-CPF/MF dos signatários;

III - resumo do objeto;

IV - crédito pelo qual correrá a despesa, número e data da Nota de Empenho ou Nota de Movimentação de Crédito;

V - valor a ser transferido ou descentralizado no exercício em curso e, se for o caso, o previsto para exercícios subseqüentes, bem como o da contrapartida que o conveniente se obriga a aplicar;

VI - prazo de vigência e data da assinatura; e

VII - código da Unidade Gestora, da gestão e classificação funcional programática e econômica, correspondente aos respectivos créditos.

CAPÍTULO VI DA LIBERAÇÃO DOS RECURSOS

Art. 18 A liberação de recursos financeiros, em decorrência de convênio, deve obedecer ao cronograma de desembolso previsto no Plano de Trabalho de que trata o art. 2º desta Instrução Normativa,

guardar consonância com as fases ou etapas de execução do objeto do convênio e, ainda, obedecer às seguintes disposições:

I - se o conveniente for órgão da Administração Direta Federal, a remessa dos recursos será feita pelo órgão setorial de programação financeira, como consequência da descentralização do crédito;

II - quando o conveniente for órgão da Administração Federal, integrante da conta única, a liberação constituir-se-á em autorização de saque;

III - sendo o conveniente órgão ou entidade da Administração Pública Federal, não integrante da conta única, ou instituição de direito privado os recursos ficarão depositados e geridos no Banco do Brasil S/A, na Caixa Econômica Federal ou em outra instituição bancária cujo controle acionário a União detenha;

IV - quando o conveniente integrar a administração estadual, municipal ou do Distrito Federal, os recursos serão depositados e geridos, a seu critério, alternativamente:

a - no Banco do Brasil S/A;

b - na Caixa Econômica Federal;

c - em outra instituição financeira oficial, inclusive de caráter regional;

d - em instituição financeira submetida a processo de desestatização ou, ainda, naquela adquirente de seu controle acionário.

§ 1º Nas hipóteses dos incisos III e IV, deste artigo, quando o órgão conveniente for sediado em localidade que não possua agência do Banco do Brasil S/A, da Caixa Econômica Federal ou do banco oficial que se lhe aplicar, conforme o caso, será observada a seguinte ordem de preferência:

I - outro banco oficial federal;

II - outro banco oficial estadual; ou

III - na inexistência de instituições financeiras mencionadas nos incisos anteriores, em agência bancária local.

§ 2º Não estão sujeitas à obrigatoriedade de movimentação nas instituições financeiras referidas no parágrafo anterior deste artigo os recursos financeiros relativos a programas e projetos de caráter regional, que serão depositados em suas instituições regionais de créditos, conforme dispuser a legislação específica.

§ 3º Na hipótese de implementação de medidas sugeridas nos estudos ambientais previstos no § 1º do art. 2º desta Instrução Normativa, a liberação de recursos fica condicionada à licença ambiental prévia discriminada no inciso III-A do “caput” do referido artigo.

Art. 19. A liberação de recursos financeiros por força de convênio, nos casos em que o convenente não integre os orçamentos fiscal e da seguridade social, constituirá despesa do concedente; e o recebimento, receita do convenente.

Parágrafo único. Quando o convenente integrar o Orçamento Fiscal ou o da Seguridade Social, a liberação dos recursos se processará mediante:

I - repasse:

a) do órgão setorial de programação financeira para entidades da administração indireta e entre estas; e

b) das entidades da administração indireta para órgãos da administração direta, ou entre estes, se de outro órgão ou Ministério;

II - sub-repasse - entre órgãos da administração direta de um mesmo órgão ou ministério e entre unidades gestoras de uma mesma entidade da Administração Indireta.

Art. 20. Os recursos serão mantidos em conta bancária específica somente permitidos saques para pagamento de despesas constantes do Programa de Trabalho ou para aplicação no mercado financeiro, nas hipóteses previstas em lei ou nesta Instrução Normativa, devendo

sua movimentação realizar-se, exclusivamente, mediante cheque nominativo, ordem bancária, transferência eletrônica disponível ou outra modalidade de saque autorizada pelo Banco Central do Brasil, em que fiquem identificados sua destinação e, no caso de pagamento, o credor.

§ 1º - Quando o destinatário da transferência for estado, Distrito Federal ou município, entidade a eles vinculada ou entidade particular, os recursos transferidos, enquanto não empregados na sua finalidade, serão obrigatoriamente aplicados:

I - em caderneta de poupança de instituição financeira oficial, se a previsão de seu uso for igual ou superior a um mês; e

II- em fundo de aplicação financeira de curto prazo, ou operação de mercado aberto lastreada em título da dívida pública federal, quando sua utilização estiver prevista para prazos menores.

§ 2º Os rendimentos das aplicações financeiras serão, obrigatoriamente, aplicados no objeto do convênio ou da transferência, estando sujeitos às mesmas condições de prestação de contas exigidos para os recursos transferidos.

§ 3º As receitas oriundas dos rendimentos da aplicação no mercado financeiro não poderão ser computadas como contrapartida, devida pelo conveniente.

§ 4º Não será permitida, em nenhuma hipótese, a aplicação financeira de recursos recebidos, em decorrência de descentralização de créditos, por qualquer órgão da Administração Pública Federal, Direta ou entidade da Administração Indireta.

Art. 21. A transferência de recursos financeiros destinados ao cumprimento do objeto do convênio obedecerá ao Plano de Trabalho previamente aprovado, tendo por base o cronograma de desembolso, cuja elaboração terá como parâmetro para a definição das parcelas o detalhamento da execução física do objeto e a programação financeira do Governo Federal.

§ 1º As unidades gestoras que transferirem recursos em desacordo com o disposto neste artigo terão as suas Propostas de Programação revistas pelo órgão central de programação financeira.

§ 2º Quando a liberação dos recursos ocorrer em 3 (três) ou mais parcelas, a terceira ficará condicionada à apresentação de prestação de contas parcial referente à primeira parcela liberada, composta da documentação especificada nos itens III a VII do art. 28, e assim sucessivamente. Após a aplicação da última parcela, será apresentada a prestação de contas do total dos recursos recebidos;

§ 3º Caso a liberação dos recursos seja efetuada em até duas parcelas, a apresentação da Prestação de Contas se fará no final da vigência do instrumento, globalizando as parcelas liberadas.

§ 4º A liberação das parcelas do convênio será suspensa até a correção das impropriedades ocorridas, nos casos a seguir especificados:

I - quando não tiver havido comprovação da boa e regular aplicação da parcela anteriormente recebida, na forma da legislação aplicável, inclusive mediante procedimentos de fiscalização local, realizados periodicamente pela entidade ou órgão concedente e/ou pelo órgão competente do sistema de controle interno da Administração Pública;

II - quando verificado desvio de finalidade na aplicação dos recursos, atrasos não justificados no cumprimento das etapas ou fases programadas, práticas atentatórias aos princípios fundamentais de Administração Pública nas contratações e demais atos praticados na execução do convênio;

III - quando for descumprida, pelo conveniente ou executor, qualquer cláusula ou condição do convênio.

§ 5º A liberação das parcelas do convênio será suspensa definitivamente na hipótese de sua rescisão.

§ 6º Quando da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção do convênio, os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes

das receitas obtidas em aplicações financeiras realizadas, serão devolvidos ao órgão ou entidade concedente, no prazo improrrogável de 30(trinta) dias do evento, sob pena da imediata instauração de tomada de contas especial do responsável, providenciada pela autoridade competente do órgão ou entidade concedente.

CAPÍTULO VII DA EXECUÇÃO

Art. 22. O convênio deverá ser executado fielmente pelas partes, de acordo com as cláusulas pactuadas e a legislação pertinente, respondendo cada uma pelas conseqüências de sua inexecução total ou parcial.

Art. 23. A função gerencial fiscalizadora será exercida pelo concedente, dentro do prazo regulamentar de execução/prestação de contas do convênio, ficando assegurado a seus agentes qualificados o poder discricionário de reorientar ações e de acatar, ou não, justificativas com relação às disfunções porventura havidas na execução.

Art. 24. Sem prejuízo da prerrogativa da União, mencionada no inciso IV, do art. 7º desta Instrução Normativa, o ordenador de despesas do órgão ou entidade concedente poderá delegar competência para acompanhamento da execução do convênio, a dirigentes de órgãos ou entidades pertencentes à Administração Federal que se situem próximos ao local de aplicação dos recursos.

Art. 25. As unidades da Federação e os municípios que receberem transferências dos órgãos ou entidades, mencionados no art. 1º desta Instrução Normativa, para execução de programa de trabalho que requeira nova descentralização ou transferência, subordinará tais transferências às mesmas exigências que lhe foram feitas, conforme esta Instrução Normativa.

Parágrafo único. Os órgãos ou entidades da Administração Pública Federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal não poderão

celebrar convênio com mais de uma instituição para o mesmo objeto, exceto quando se tratar de ações complementares, o que deverá ficar consignado no respectivo convênio, delimitando-se as parcelas referentes de responsabilidade deste e as que devam ser executadas à conta do outro instrumento.

Art. 26. Quando o convênio compreender a aquisição de equipamentos e materiais permanentes, será obrigatória a estipulação do destino a ser dado aos bens remanescentes na data da extinção do acordo ou ajuste.

Parágrafo único. Os bens materiais e equipamentos adquiridos com recursos de convênios com estados, Distrito Federal ou municípios poderão, a critério do Ministro de Estado, ou autoridade equivalente, ou do dirigente máximo da entidade da administração indireta, ser doados àqueles entes quando, após a consecução do objeto do convênio, forem necessários para assegurar a continuidade de programa governamental, observado o que, a respeito, tenha sido previsto no convênio.

Art. 27. O conveniente, ainda que entidade privada, sujeita-se, quando da execução de despesas com os recursos transferidos, às disposições da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, especialmente em relação a licitação e contrato, admitida a modalidade de licitação prevista na Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, nos casos em que especifica.

CAPÍTULO VIII DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

SEÇÃO I DA PRESTAÇÃO DE CONTAS FINAL

Art. 28. O órgão ou entidade que receber recursos, inclusive de origem externa, na forma estabelecida nesta Instrução Normativa, ficará sujeito a apresentar prestação de contas final do total dos recursos recebidos, que será constituída de relatório de cumprimento do objeto, acompanhada de:

I - Plano de Trabalho - Anexo I - fls. 1/3, 2/3 e 3/3;

II - cópia do Termo de Convênio ou Termo Simplificado de Convênio, com a indicação da data de sua publicação - Anexo II;

III - Relatório de Execução Físico-Financeira - Anexo III;

IV - Demonstrativo da Execução da Receita e Despesa, evidenciando os recursos recebidos em transferências, a contrapartida, os rendimentos auferidos da aplicação dos recursos no mercado financeiro, quando for o caso e os saldos - Anexo IV;

V - Relação de Pagamentos - Anexo V;

VI - Relação de Bens (adquiridos, produzidos ou construídos com recursos da União) - Anexo VI;

VII - Extrato da conta bancária específica do período do recebimento da 1ª parcela até o último pagamento e conciliação bancária, quando for o caso;

VIII - cópia do termo de aceitação definitiva da obra, quando o instrumento objetivar a execução de obra ou serviço de engenharia;

IX - comprovante de recolhimento do saldo de recursos, à conta indicada pelo concedente, ou DARF, quando recolhido ao Tesouro Nacional.

X - cópia do despacho adjudicatório e homologação das licitações realizadas ou justificativa para sua dispensa ou inexigibilidade, com o respectivo embasamento legal, quando o conveniente pertencer à Administração Pública.

§ 1º O conveniente que integre a Administração Direta ou Indireta do Governo Federal, fica dispensado de anexar à prestação de contas os documentos referidos nos incisos V, VI, VII, IX e X deste artigo.

§ 2º O conveniente fica dispensado de juntar a sua prestação de contas final os documentos especificados nos incisos III a VIII e X, deste

artigo relativos às parcelas que já tenham sido objeto de prestação de contas parciais.

§ 3º O recolhimento de saldo não aplicado, quando efetuado em outro exercício, sendo a unidade concedente órgão federal da Administração Direta, será efetuado ao Tesouro Nacional, mediante DARF.

§ 4º A contrapartida do executor e/ou do conveniente será demonstrada no Relatório de Execução Físico-Financeira, bem como na prestação de contas.

§ 5º A prestação de contas final será apresentada ao concedente até sessenta dias após o término da vigência do convênio, definida conforme disposto no inciso III do art. 7º desta Instrução Normativa.

Art. 29. Incumbe ao órgão ou entidade concedente decidir sobre a regularidade, ou não, da aplicação dos recursos transferidos, e, se extinto, ao seu sucessor.

Art. 30. As despesas serão comprovadas mediante documentos originais fiscais ou equivalentes, devendo as faturas, recibos, notas fiscais e quaisquer outros documentos comprobatórios serem emitidos em nome do conveniente ou do executor, se for o caso, devidamente identificados com referência ao título e número do convênio.

§ 1º Os documentos referidos neste artigo serão mantidos em arquivo em boa ordem, no próprio local em que forem contabilizados, à disposição dos órgãos de controle interno e externo, pelo prazo de 5 (cinco) anos, contados da aprovação da prestação ou tomada de contas, do gestor do órgão ou entidade concedente, relativa ao exercício da concessão.

§ 2º Na hipótese de o conveniente utilizar serviços de contabilidade de terceiros, a documentação deverá ficar arquivada nas dependências do conveniente, pelo prazo fixado no parágrafo anterior.

Art. 31. A partir da data do recebimento da prestação de contas final, o ordenador de despesa da unidade concedente, com base

nos documentos referidos no art. 28 e à vista do pronunciamento da unidade técnica responsável pelo programa do órgão ou entidade concedente, terá o prazo de 60 (sessenta) dias para pronunciar-se sobre a aprovação ou não da prestação de contas apresentada, sendo 45 (quarenta e cinco) dias para o pronunciamento da referida unidade técnica e 15 (quinze) dias para o pronunciamento do ordenador de despesa.

§ 1º A prestação de contas parcial ou final será analisada e avaliada na unidade técnica responsável pelo programa do órgão ou entidade concedente que emitirá parecer sob os seguintes aspectos:

I - técnico - quanto à execução física e atingimento dos objetivos do convênio, podendo o setor competente valer-se de laudos de vistoria ou de informações obtidas junto a autoridades públicas do local de execução do convênio;

II - financeiro - quanto à correta e regular aplicação dos recursos do convênio.

§ 2º Recebida a prestação de contas final, o ordenador de despesa da unidade concedente deverá efetuar, no SIAFI, o registro do recebimento.

§ 2º-A - O descumprimento do prazo previsto no § 5º do art. 28 desta Instrução Normativa obriga o ordenador de despesa da unidade concedente à imediata instauração de tomada de contas especial e ao registro do fato no Cadastro de Convênios do SIAFI.

§ 3º Aprovada a prestação de contas final, o ordenador de despesa da unidade concedente deverá efetuar o devido registro da aprovação da prestação de contas no cadastro de convênios do SIAFI e fará constar, do processo, declaração expressa de que os recursos transferidos tiveram boa e regular aplicação.

§ 4º Na hipótese de a prestação de contas não ser aprovada e exauridas todas as providências cabíveis, o ordenador de despesas registrará o fato no Cadastro de Convênios no SIAFI e encaminhará o respectivo processo ao órgão de contabilidade analítica a que estiver

jurisdicionado, para instauração de tomada de contas especial e demais medidas de sua competência, sob pena de responsabilidade.

§ 5º O órgão de contabilidade analítica examinará, formalmente, a prestação de contas e, constatando irregularidades procederá a instauração da Tomada de Contas Especial, após as providências exigidas para a situação, efetuando os registros de sua competência.

§ 6º Após a providência aludida no parágrafo anterior, o respectivo processo de tomada de contas especial será encaminhado ao órgão de controle interno para os exames de auditoria previstos na legislação em vigor e providências subseqüentes.

§ 7º Quando a prestação de contas não for encaminhada no prazo convenionado, o concedente assinará o prazo máximo de 30 (trinta) dias para sua apresentação, ou recolhimento dos recursos, incluídos os rendimentos da aplicação no mercado financeiro, acrescidos de juros e correção monetária, na forma da lei, comunicando o fato ao órgão de controle interno de sua jurisdição ou equivalente.

§ 8º Esgotado o prazo, referido no parágrafo anterior, e não cumpridas as exigências, ou, ainda, se existirem evidências de irregularidades de que resultem em prejuízo para o erário, a unidade concedente dos recursos adotará as providências previstas no § 4º deste artigo.

§ 9º Aplicam-se as disposições dos §§ 5º, 6º e 7º deste artigo aos casos em que o conveniente não comprove a aplicação da contrapartida estabelecida no convênio, bem como dos rendimentos da aplicação no mercado financeiro.

§ 10. Os atos de competência do ordenador de despesa da unidade concedente e assim como os de competência da unidade técnica responsável pelo programa, do órgão ou entidade concedente, poderão ser delegados nos termos dos artigos 11 e 12 do Decreto-lei nº 200/67.

SEÇÃO II

DA PRESTAÇÃO DE CONTAS PARCIAL

Art. 32. A prestação de contas parcial é aquela pertinente a cada uma das parcelas de recursos liberados e será composta da documentação especificada nos itens III a VII, VIII e X, quando houver, do Art. 28 desta Instrução Normativa.

Art. 33. A prestação de contas parcial e em especial o Relatório de Execução Físico-Financeira (Anexo III) será analisada observando-se os critérios dispostos no parágrafo 1º do Art. 31.

Art. 34. Será efetuado o registro no Cadastro de Convênios no SIAFI, correspondente ao resultado da análise realizada pelo concedente, com base nos pareceres emitidos na forma prevista no artigo anterior, sobre a prestação de contas parcial ou final.

Art. 35. Constatada irregularidade ou inadimplência na apresentação da prestação de contas parcial, o ordenador de despesas suspenderá imediatamente a liberação de recursos e notificará o conveniente dando-lhe o prazo máximo de 30 (trinta) dias para sanar a irregularidade ou cumprir a obrigação.

Parágrafo único. Decorrido o prazo de que trata o “caput” deste artigo sem que a irregularidade haja sido sanada ou adimplida a obrigação, o ordenador de despesas do concedente, sob pena de responsabilidade no caso de omissão, comunicará o fato ao órgão de controle interno a que estiver jurisdicionado, providenciará, junto à unidade de contabilidade analítica competente, a instauração de Tomada de Contas Especial e procederá, no âmbito do SIAFI, no cadastro de Convênios, ao registro de inadimplência.

CAPÍTULO IX

DA RESCISÃO

Art. 36. Constitui motivo para rescisão do convênio independentemente do instrumento de sua formalização, o inadimplemento de quaisquer das cláusulas pactuadas, particularmente quando constatadas as seguintes situações:

- I - utilização dos recursos em desacordo com o Plano de Trabalho;
- II - aplicação dos recursos no mercado financeiro em desacordo com o disposto no art. 18; e
- III - falta de apresentação das Prestações de Contas Parciais e Final, nos prazos estabelecidos.

Art. 37. A rescisão do convênio, na forma do artigo anterior, enseja a instauração da competente Tomada de Contas Especial.

CAPÍTULO X

DA TOMADA DE CONTAS ESPECIAL

Art. 38. Será instaurada a competente Tomada de Contas Especial, visando a apuração dos fatos, identificação dos responsáveis e quantificação do dano, pelos órgãos encarregados da contabilidade analítica do concedente, por solicitação do respectivo ordenador de despesas ou, na sua omissão, por determinação do Controle Interno ou TCU, quando:

I - Não for apresentada a prestação de contas no prazo de até 30 dias concedido em notificação pelo concedente;

II - não for aprovada a prestação de contas, apesar de eventuais justificativas apresentadas pelo conveniente, em decorrência de:

- a) não execução total do objeto pactuado;
- b) atingimento parcial dos objetivos avançados;
- c) desvio de finalidade;
- d) impugnação de despesas;
- e) não cumprimento dos recursos da contrapartida;

f) não aplicação de rendimentos de aplicações financeiras no objeto pactuado.

III - ocorrer qualquer outro fato do qual resulte prejuízo ao erário.

§ 1º A instauração da Tomada de Contas Especial, obedecida a norma específica será precedida ainda de providências saneadoras por parte do concedente e da notificação do responsável, assinalando prazo de, no máximo, 30 (trinta) dias, para que apresente a prestação de contas ou recolha o valor do débito imputado, acrescido de correção monetária e juros de mora, bem assim, as justificativas e as alegações de defesa julgadas necessárias pelo notificado, nos casos em que a prestação de contas não tenha sido aprovada.

§ 2º Instaurada a Tomada de Contas Especial e havendo a apresentação, embora intempestiva, da prestação de contas ou recolhimento do débito imputado, inclusive gravames legais, poderão ocorrer as seguintes hipóteses:

I - No caso da apresentação da prestação de contas ou recolhimento integral do débito imputado, antes do encaminhamento da Tomada de Contas Especial ao Tribunal de Contas da União, deverá ser dada a baixa do registro de inadimplência, e:

a) aprovada a prestação de contas ou comprovado o recolhimento, tal circunstância deverá ser imediatamente comunicada ao órgão onde se encontra a Tomada de Contas Especial, visando o arquivamento do processo e mantendo-se a baixa da inadimplência e efetuando-se o registro da baixa da responsabilidade, sem prejuízo de ser dado conhecimento do fato ao Tribunal de Contas da União, em relatório de atividade do gestor, quando da tomada ou prestação de contas anual do ordenador de despesas do órgão/entidade concedente;

b) não aprovada a prestação de contas, o fato deverá ser comunicado ao órgão onde se encontra a Tomada de Contas Especial para que adote as providências necessárias ao prosseguimento do feito, sob esse novo fundamento, reinscrevendo-se a inadimplência, no caso de a Tomada de Contas Especial referir-se ao atual administrador, tendo em vista a sua permanência à frente da administração do órgão conveniente.

II - No caso da apresentação da prestação de contas ou recolhimento integral do débito imputado, após o encaminhamento da Tomada de Contas Especial ao Tribunal de Contas da União, proceder-se-á, também, a baixa da inadimplência, e:

a) sendo aprovada a prestação de contas ou comprovado o recolhimento, tal circunstância deverá ser imediatamente comunicada à respectiva unidade de controle interno que certificou as contas para adoção das providências junto ao Tribunal de Contas da União, mantendo-se a baixa da inadimplência bem como a inscrição da responsabilidade apurada, que só poderá ser baixada por decisão do Tribunal;

b) não sendo aprovada a prestação de contas adotar-se-á as providências do inciso anterior quanto à comunicação à unidade de controle interno, reinscrevendo-se, entretanto, a inadimplência, no caso da Tomada de Contas Especial referir-se ao atual administrador, tendo em vista a sua permanência à frente da administração do órgão conveniente.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 39. Não se aplicam as exigências desta Instrução Normativa aos instrumentos:

I - cuja execução não envolva a transferência de recursos entre os partícipes;

II - celebrados anteriormente à data da sua publicação, devendo ser observadas, neste caso, as prescrições normativas vigentes à época da sua celebração, podendo, todavia, se lhes aplicar naquilo que beneficiar a consecução do objeto do convênio;

III - destinados à execução descentralizada de programas federais de atendimento direto ao público, nas áreas de assistência social, médica e educacional, ressalvados os convênios em que for prevista a antecipação de recursos;

IV - que tenham por objeto a delegação de competência ou a autorização a órgãos e ou entidades de outras esferas de governo para a execução de atribuições determinadas em lei, regulamento ou regimento interno, com geração de receita compartilhada; e

V - homologados regular e diretamente pelo Congresso Nacional naquilo em que as disposições dos tratados, acordos e convenções internacionais, específicas, conflitarem com esta Instrução Normativa, quando os recursos envolvidos forem integralmente oriundos de fonte externa de financiamento.

Parágrafo único. As disposições desta Instrução Normativa aplicam-se no que couber ao “contrato de repasse” a que se refere o Decreto nº 1.819, de 16.02.96, que se equipara à figura do convênio, conceituada no inciso I, do art. 1º.

Art. 40. A inobservância do disposto nesta Instrução Normativa constitui omissão de dever funcional e será punida na forma prevista em lei.

Art. 41. Ficam aprovados os formulários que constituem os anexos I a VI desta Instrução Normativa, que serão utilizados pelos convenientes para formalização do instrumento, e da respectiva prestação de contas.

Art. 42. Aplicam-se, no que couber, aos instrumentos regulamentados por esta Instrução Normativa as demais legislações pertinentes, e em especial:

- Lei nº 1.493, de 13 de dezembro de 1951;
- Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990, art. 27;
- Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991, arts. 15, 47, 48 e 55 a 57;
- Lei nº 8.383, de 30 de dezembro de 1991, art. 54;
- Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993;
- Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993;
- Lei nº 8.931, de 22 de setembro de 1994; (com a redação dada pela Lei nº 9.057 de 06.06.95);
- Lei nº 9.082, de 25 de julho de 1995;
- Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967;

- Decreto-lei nº 1.290, de 3 de dezembro de 1973;
- Decreto-lei nº 1.442, de 27 de janeiro de 1976;
- MP nº 1.360, de 12 de março de 1996;
- Decreto nº 93.872, de 23 de dezembro de 1986;
- Decreto nº 99.658, de 30 de outubro de 1990, art. 15;
- Decreto nº 612, de 21 de julho de 1992, art. 14, art. 84 a 92;
- Decreto nº 825, de 28 de maio de 1993;
- Decreto nº 1.006, de 09 de dezembro de 1993;
- Decreto nº 1.819, de 16 de fevereiro de 1996;
- Portaria MEFP nº 822, de 30 de agosto de 1991;
- Instrução Normativa DTN nº 08, de 21 de dezembro de 1990.

Art. 43. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as Instruções Normativas STN nº 02, de 19 de abril de 1993 e nº 06, de 13 de outubro de 1993.

LEI DE LICITAÇÕES Nº 8.666/1993

Informamos que para os processos licitatórios deverão ser respeitadas as normas constantes na **Lei 8.666/93** - Lei de Licitações.

Quanto aos valores e a modalidade de licitação analisar os artigos 23, 24, 25 e 26 da referida Lei.

Fontes consultadas

(Existem trechos que foram extraídos na sua íntegra dos manuais consultados.)

Obs.: Alguns programas podem sofrer alguma alteração sem comunicação prévia dos respectivos Ministérios

- Ministério da Agricultura
- Ministério da Educação
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome
- Ministério da Saúde
- Ministério da Saúde - FUNASA
- Ministério do Meio Ambiente
- Ministério do Turismo
- Ministério das Cidades
- Ministério da Justiça
- Ministério da Cultura
- Ministério dos Esportes
- Ministério da Integração Nacional
- Ministério dos Transportes
- Convênio e Outros Repasses Tribunal de Contas da União
- Licitações e Contratos. Orientações Básicas Tribunal de Contas da União
- Consultoria de Orçamento
- Instrução Normativa STN N° 1, de 15 de janeiro de 1997
- Celebração de Convênios DOU de 31.1.97
- Lei 8.666/96
- Legislação correlata

Coordenação

Deputado Joaquim de Lira Maia - Democratas/PA

Elaboração

Assessoria de Orçamento do Gabinete do Deputado Joaquim de Lira Maia

